

---

# INFLUÊNCIA DO CONTEXTO ESCOLAR SOBRE O ENVOLVIMENTO PARENTAL EM NÍVEL DE ENSINO MÉDIO EM FORTALEZA-CE<sup>1</sup>

THE INFLUENCE OF THE SCHOOL CONTEXT ON PARENTAL INVOLVEMENT AT THE HIGH SCHOOL LEVEL IN FORTALEZA-CE

INFLUENCIA DEL CONTEXTO ESCOLAR EN LA PARTICIPACIÓN DE LOS PADRES EN LA ESCUELA SECUNDARIA EN FORTALEZA-CE

---

Harlon Romariz Rabelo Santos<sup>2</sup>

## Resumo

Escolha escolar e o envolvimento parental são um importante objeto em sociologia da educação. Esses processos estão condicionados tanto aos contextos socioeconômicos das famílias quanto ao quadro de oportunidades escolares e institucionais. Em uma perspectiva teórica orientada por Bernard Lahire, considera-se que as ações e escolhas dos indivíduos, aqui os estudantes e suas famílias, são estruturadas dinamicamente por disposições e capitais diacrônicos e por contextos sincrônicos, que geram contextos de ação. O objetivo desta pesquisa é analisar se há relação entre determinados tipos de escolas e práticas, ações e expectativas parentais entre famílias de estudantes de ensino médio público. Desenhou-se uma amostra estratificada por tipos de escola e IDH dos bairros, em Fortaleza-CE e aplicou-se um questionário com seções sobre as condições socioeconômicas, o envolvimento parental e sobre reputação escolar. Utilizou-se a Modelagem de Equações Estruturais, técnica que permite análise multivariada e multidirecional dos dados e relações. Os modelos teoricamente construídos aqui apresentaram índices de ajustes que permitem a sua aceitabilidade. Os coeficientes padronizados indicam haver relação importante e significativa entre tipo de escola, nível de envolvimento parental e expectativas em relação ao futuro educacional/profissional dos filhos, relações essas e covariâncias controladas pelo nível socioeconômico das famílias. Resultados que indicam haver influência/efeito do contexto escolar, que mobiliza e/ou aciona práticas dos pais/responsáveis e na interação com suas condições sociais.

**Palavras-Chave:** Mobilização familiar; Estratificação escolar; Ensino Médio; Modelagem de equações estruturais.

---

<sup>1</sup> Os dados dessa pesquisa, em andamento, foram apresentados no Grupo de Trabalho 4 do IX Seminário Discente do PPGS-UFRGS e no Comitê de Pesquisa 17 do 20º Congresso Brasileiro de Sociologia, o que permitiu avanços visto a contribuição dos debatedores de ambos os eventos.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: <harlon.romariz@gmail.com>

### **Abstract**

School choice and parental involvement are an important object in sociology of education. These processes are conditioned both to the socioeconomic contexts of families and to the framework of school and institutional opportunities. In a theoretical perspective guided by Bernard Lahire, it is considered that the actions and choices of individuals, here students and their families, are dynamically structured by diachronic dispositions and capitals and by synchronic contexts, which generate contexts of action. The aim of this research is to analyze whether there is a relationship between certain types of schools and parenting practices, actions, and expectations among families of public high school students. We designed a sample stratified by types of school and HDI of neighborhoods in Fortaleza-CE and applied a questionnaire with sections on socioeconomic conditions, parental involvement, and school reputation. Structural Equation Modeling was used, a technique that allows multivariate and multidirectional analysis of data and relationships. The theoretically constructed models here, presented fit indices that allow for their acceptability. The beta coefficients indicate that there is an important and significant relationship between type of school, level of parental involvement, and expectations regarding the educational/professional future of their children, relationships and covariances controlled by the socioeconomic level of the families. Results that indicate there is influence/effect of the school context, which mobilizes and/or triggers parent/guardian practices and in interaction with their social conditions.

**Keywords:** Family mobilization; School stratification; High school; Structural equation modeling.

### **Resumen**

La elección de escuela y la participación de los padres son un objeto importante de la sociología de la educación. Estos procesos están condicionados tanto a los contextos socioeconómicos de las familias como al marco de oportunidades escolares e institucionales. En una perspectiva teórica orientada por Bernard Lahire, se considera que las acciones y elecciones de los individuos, aquí los alumnos y sus familias, están estructuradas dinámicamente por disposiciones y capitales diacrónicos y por contextos sincrónicos, que generan contextos de acción. El objetivo de esta investigación es analizar si existe una relación entre ciertos tipos de escuelas y las prácticas, acciones y expectativas de los padres entre las familias de los estudiantes de la escuela secundaria pública. Se diseñó una muestra estratificada por tipos de escuela e IDH de los barrios de Fortaleza-CE y se aplicó un cuestionario con secciones sobre condiciones socioeconómicas, participación de los padres y reputación de la escuela. Se utilizó el Modelo de Ecuaciones Estructurales, una técnica que permite el análisis multivariado y multidireccional de los datos y las relaciones. Los modelos construidos teóricamente aquí, presentan índices de ajuste que permiten su aceptabilidad. Los coeficientes estandarizados indican que existe una

relación importante y significativa entre el tipo de escuela, el nivel de implicación de los padres y las expectativas sobre el futuro educativo/profesional de los hijos, relaciones y covarianzas controladas por el nivel socioeconómico de las familias. Resultados que indican la influencia/efecto del contexto escolar, que moviliza y/o desencadena las prácticas de los padres/tutores y la interacción con sus condiciones sociales.

**Palabras clave:** Movilización familiar; Estratificación escolar; Escuela secundaria; M Modelización de ecuaciones estructurales.

## INTRODUÇÃO

A relação entre família e a escola é um destacado objeto de pesquisa em sociologia da educação. Dentre as diversas agendas deste campo, encontram-se as pesquisas voltadas para entender as ações e práticas parentais em prol das trajetórias educacionais de seus filhos. Tradicionalmente, os estudos que focam nessa relação investem na análise da influência dos capitais socioeconômicos e culturais sobre as práticas e ações de envolvimento parental, e processos de escolha escolar.

Neste trabalho, apresenta-se uma análise que foca na influência do contexto escolar sobre a mobilização familiar e expectativas parentais. Entende-se que a realidade escolar, mesmo dentro de uma rede específica como a rede pública, é diversa e heterogênea. Existem diversos tipos de escolas, com ou não processos de seleção, com currículos diferenciados e com fatores agregativos como estrutura física melhorada, formação profissional e/ou tempo integral, entre outros. Na literatura especializada, encontram-se referências que conceituam as escolas públicas que possuem boa reputação, estrutura curricular diferente e algum processo de seleção como *escolas diferenciadas*. Essa proposta de análise, orienta-se tanto em pesquisas qualitativas anteriores, sobretudo em âmbito brasileiro, como na perspectiva dos contextos de ação de Bernard Lahire.

A hipótese desenvolvida na pesquisa<sup>3</sup> da qual este artigo faz parte é a de que famílias e estudantes em situações socioeconômicas semelhantes podem produzir ações e práticas de mobilização educacional a partir de oportunidades e fatores contextuais do presente. O passado incorporado, na forma de disposições e capitais, pode ser acionado, potencializado ou compensado por configurações do presente da

---

<sup>3</sup> Pesquisa de doutorado em andamento (Sociologia/UFRGS).

ação. A relação entre o passado incorporado e o presente da ação constituem, sob a perspectiva de Bernard Lahire (2002), contextos de ações, palco onde desdobram-se as práticas e ações dos indivíduos. Dessa forma, Lahire busca equacionar a força dos fatores sincrônicos, ao influenciar ações, sem desconsiderar a perspectiva estrutural e dinâmica da socialização, e, sem recorrer a noções fenomenológicas ou altamente confiantes na capacidade de agência racional dos indivíduos.

Os contextos de ações são o palco, imbricado de fatores do presente e do passado, que permitem um leque de opções, definem tendências e esmaecem ou realçam oportunidades de ações. No caso das famílias e de seus filhos(as) estudantes, as expectativas futuras, a reputação escolar e o tipo de escola são fatores contextuais que estão relacionados com práticas de envolvimento parental e mobilização educacional. Afirma-se como possível o reconhecimento de que tais fatores contextuais e expectativas cooperam para um contexto de ação latente e favorável à mobilização parental, que não se limitam as condições socioeconômicas dessas famílias, ou que tensionam para além dos limites previstos dessas condições.

## **PASSADO E PRESENTE NA COMPOSIÇÃO DO CONTEXTO DE AÇÃO**

O paradigma da socialização foi fortemente marcado pela perspectiva teórica de Pierre Bourdieu que se caracterizava, sobretudo em sua formulação inicial, pelo pressuposto da unicidade disposicional. Em tal pressuposto baseia-se o conceito de habitus como um 'sistema, esquema ou princípio gerador de ação', incorporado pelos indivíduos em seus processos de socialização. Esse princípio gerador tornar-se-á uma matriz estruturada sobre o qual serão estruturadas as vivências, práticas e realidades sociais posteriores e em nível rasamente consciente.

O habitus é a mediação universalizante que faz com que as práticas sem razão explícita e sem intenção significativa de um agente irregular sejam todavia 'sensatas', 'razoáveis' e objetivamente orquestradas e com que a parte das práticas que permanece obscura aos olhos dos seus próprios produtores seja o aspecto através do qual são objetivamente ajustadas às outras práticas e às estruturas cujo princípio de sua produção é ele próprio produto (BOURDIEU, 2002, p. 176).

A perspectiva de Lahire (2002, 2006) faz um prolongamento crítico deste paradigma da socialização, propondo uma dialética entre disposições e contextos, entre esquemas e escolhas que busca romper com o pressuposto da unicidade

disposicional, tensionando a teoria social da ação no sentido de dinamizar a perspectiva estrutural da ação, sem, no entanto, recorrer a pressupostos fenomenológicos (VISSER, 2017).

Além disso, Lahire argumenta que o próprio Bourdieu tensionou seus próprios pressupostos (LAHIRE; AMÂNDIO, 2012). E a partir dessas reflexões avança propondo que habitus e campo são conceitos bourdieusianos para dar conta daquilo que é incorporado e daquilo que é contextual, de um presente socialmente estruturado por regras e domínios. Essa relação entre habitus e campo gera a prática, tratando-se de uma concepção macro explicativa. Lahire avança a partir dessa base bourdieusiana, propondo um esquema mais operacional e de curto-médio alcance. Ou seja, não se trata de uma substituição teórica, mas de um desdobramento ou prolongamento que é metodologicamente mais aplicável a contextos menores e que fortalece uma percepção já bourdieusiana – a saber pelas noções de atrito/histerese do habitus, trânsfuga etc. – de pluralidade disposicional e contextual.

Ao ultrapassar essa perspectiva homogeneamente estruturante, que se orienta na ênfase ao passado incorporado de disposições e capitais, Lahire (2002) propõe que a socialização seja compreendida como produto de contextos sociais múltiplos e heterogêneos. Não apenas de uma multiplicidade dos tempos sociais incorporados, por ele nomeada de variações diacrônicas, mas de uma diversidade contextual presente, chamadas de variações sincrônicas. Para Lahire – e para todos os teóricos da socialização – as práticas e ações dos indivíduos são estruturadas pela socialização, a consideração específica dele, entretanto, é de que essa socialização é múltipla, diacronicamente e sincronicamente variada, complexa, o que implica numa dinamicidade intensa a sua perspectiva estruturadora das práticas e ações.

Os repertórios de esquemas de ação (de hábitos) são conjuntos de sínteses de experiências sociais que foram construídas/incorporadas durante a socialização anterior nos âmbitos sociais limitados/delimitados, e aquilo que cada ator adquire progressivamente e mais ou menos completamente são tanto hábitos como sentidos da pertença contextual (relativa) de terem sido postos em prática. Aprende/compreende que aquilo que se faz e se diz em tal contexto não se faz e se diz em outro contexto. Este sentido das situações é mais ou menos ‘corretamente’ incorporado (depende da variedade dos contextos encontrados pelo ator em seu percurso e das sanções – positivas e negativas – mais ou menos precoces que lhe foram dirigidas para indicar os limites amiúde imprecisos que não devem ser ultrapassados). Para seguir até o fim a metáfora do estoque, poder-se-ia dizer que o estoque é composto de produtos (os esquemas de ação) que não são todos necessários em todo

momento e em todo contexto. Depositados (*deponere*) no estoque, estão disponíveis, à disposição, na medida em que se pode dispor (*disponere*) dele. Estes produtos (da socialização) destinam-se muitas vezes a usos diferentes, postos temporária e duravelmente em reserva, à espera dos desencadeadores de sua mobilização. Enfim, as transferências e transposições (analógicas) dos esquemas de ação são raramente transversais ao conjunto dos contextos sociais, mas efetuam-se no interior dos limites – imprecisos – de cada contexto social (e, portanto, de cada repertório) (LAHIRE, 2002, p. 37, grifo do autor).

Dessa forma, Bernard Lahire pontua a complexidade da formação disposicional e da própria ação, tendo em vista a variabilidade contextual. Os contextos na relação com o passado disposicional, provocam situações de ação, ou, contextos de ações, que desencadeiam um certo modo de agir, ativado por um determinado conjunto disposicional. Ricardo Visser (2017, p. 265, 260 e 264), na tentativa de sistematizar essa acepção sociológica em Lahire, considera:

“Ele resume esta relação através da proposição: disposição + contexto de atualização = prática. É neste sentido que relacionamos a perspectiva lahierana com um aprofundamento de uma posição pragmática da ação social, pois ela toma a permanência de uma disposição social como algo tributário do seu uso. [...] Mais do que plurais, disposições sociais são relacionais, obedecem a um campo de forças sociais, dependendo do momento na trajetória social de um agente. Pluralidade ganha apenas sentido se levarmos em conta a relação, a forma pela qual as disposições anulam, inibem confirmam, reforçam, entram em ‘vigília’ umas com as outras, isto é, sua ‘economia’ interna. [...] A multicausalidade entre ‘estrutura’ e ‘ação’, trazida por este método, permite, com isso, escapar ao determinismo e fixismo engessante do objetivismo e ao individualismo metodológico e atomista liberal subjetivismo.”

Ao pensar as ações e práticas de mobilização familiar, ou envolvimento parental nas trajetórias educacionais de seus filhos, informados por essa perspectiva múltipla dos contextos de ações, propõe-se então uma reflexão que ultrapasse as perspectivas macro de correlações diretas entre envolvimento parental e capital econômico e cultural, ou entre escolha escolar e capitais socioeconômicos e culturais (BARG, 2015; NOGUEIRA, 1998).

É inegável a influência dos capitais familiares nos processos de escolha escolar e mobilização familiar, mas tensiona-se aqui para poder dar abrigo teórico aos casos de alto envolvimento e processos de escolha em situações de baixo capitais (LAHIRE, 1997; SANTOS, 2020a), e para considerar as possibilidades de contextos

institucionais, políticas e efeitos escolares na construção de uma socialização, ou contexto de ação, mais potencializador, que ative ou mobilize, na linguagem de Lahire, eventuais tendências e conteúdo disposicionais inertes, neste caso, com um olhar sobre a relação família-escola.

## **SOBRE AS ESCOLAS DIFERENCIADAS E O CONTEXTO CEARENSE**

O processo de massificação da educação básica, primeiramente na Europa e Estados Unidos, ainda na primeira metade do século passado, e, posteriormente em sociedades em desenvolvimento como o Brasil, permitiu o surgimento, aliado ao aumento dos níveis de competitividade das sociedades contemporâneas, de um mercado escolar público. A busca por uma escolarização diferenciada, em meio à uma situação de ampla oferta de educação deu bases para um processo de diferenciação escolar, bem como para um conjunto de atitudes e ações das famílias na busca ativa por melhores escolas e/ou experiências escolares. Bourdieu (2015) apontara para esse processo em seus textos sobre os *excluídos do interior* e François Dubet considerou de forma clara, lembrando que:

A massificação escolar tem transformado de maneira muito profunda as modalidades de distribuição das qualificações. Na medida em que todos os alunos começam à partida a mesma competição, com o colégio único, a escolaridade aparenta-se a uma longa prova de seleção durante a qual o talento, as ambições, os recursos e as capacidades estratégicas dos alunos e das suas famílias constituem instrumentos indispensáveis. Do ponto de vista dos atores, o que é essencial na seleção não se passa a montante da escola, mas durante o próprio decurso dos estudos. Mesmo que, afinal de contas, as desigualdades escolares reproduzam uma grande parte das desigualdades sociais, a maneira como as hierarquias escolares são produzidas transformou-se profundamente. As pequenas diferenças e os desvios de pouca monta, acumulados ao longo de todo o percurso escolar, acabam por gerar hierarquias sensíveis no seio do sistema, que se fragmentou de maneira infinita. Instalou-se uma espécie de <<mercado>> escolar no qual as diversas disciplinas, as feiras, os estabelecimentos adquirem valores diferentes. A imagem da escola viu-se por isso mudada, ela deixou de ser essa ilhota de justiça formal no seio de uma sociedade inigualitária; ela gera as suas próprias desigualdades e as suas próprias exclusões. Evidentemente que a massificação quebrou o velho ajustamento do ensino e dos vários públicos escolares (DUBET, 1996, p. 174 e 175).

Já em diálogo com a realidade brasileira, Maria Alice Nogueira (2005, 2006, 2011) aponta para o fato de que a relação família-escola passou a ser explorada, no

campo da sociologia da educação, com foco em estratégias, dinâmicas familiares, hierarquias escolares e na ação dos agentes dentro dos contextos educacionais.

No entanto, a forma como essas estratégias desdobram-se entre grupos sociais economicamente estratificados é diferente. Se para as famílias de classe média e de alta renda um mercado escolar se faz nítido, com a disputa pelas oportunidades de educação privada, para as classes populares esse processo de mobilidade e escolha é limitado. Assim, seria mais preciso falar em *quase-mercado escolar* (COSTA; KOSLINSKI, 2011).

Entre as escolas públicas brasileiras existe uma diferenciação e uma estratificação escolar que envolve elementos estruturais, institucionais e simbólicos. Assim, mesmo fazendo parte de uma mesma rede, existem aquelas escolas com nítidas diferenças em termos de estrutura física, proposta pedagógica, diferenças curriculares, localização urbana, ademais, muitas, por motivos diversos, gozam de boa reputação entre a comunidade de pais e estudantes. Assim, é possível falar em escolas públicas diferenciadas (COSTA, 2008; COSTA; PRADO; ROSISTOLATO, 2012). Uma parte dessas escolas acrescentam processos seletivos de ingresso para estudantes e/ou docentes, formando contextos escolares diferenciados, destacando-se antes as escolas pares, públicas regulares e sendo alvo de mobilizações familiares e/ou demandando dos pais e seus filhos atitudes e ações educativas que correspondam à essa reputação reconhecida (SANTOS, 2020b).

No Ceará, em 2008 deu-se início há uma política de educação de ensino médio integrado à educação profissional. Essa política avançou e se objetivou na criação de escola de tempo integral que agregam a formação profissional técnica ao currículo padrão do ensino médio (SANTOS; GONÇALVES, 2016). Parte dessas escolas possuem processos seletivos para ingresso de docentes e discentes e outras não. De forma geral, essas escolas têm estrutura física e pedagógica diferenciadas, tempo integral com refeições, possuem bolsas de estágios aos alunos concluintes, e uma série de aspectos e projetos que as diferenciam das demais escolas públicas de ensino médio. Essas escolas acabam por se destacar dentre as oportunidades escolares de ensino médio cearense. Possuem boa reputação entre a comunidade de estudantes e seus pais, e atraem inclusive um público oriundo de escolas privadas (GONÇALVES; SANTOS, 2017).

## METODOLOGIA

A pesquisa usa dados de um questionário respondido por estudantes de Ensino Médio da rede pública estadual em Fortaleza-CE, no segundo semestre de 2019. Para poder verificar eventuais diferenças nas práticas de mobilização familiar foi elaborada uma amostra estratificada por tipo de escola (diferenciada seletiva, diferenciada e regular) e por IDH dos Bairros (quartis).

Foi considerado como *escola diferenciada seletiva* aquelas escolas que (I) possuem uma estrutura física e pedagógica diferenciada e (II) e que possuem processos seletivos para ingressantes. *Escolas diferenciadas* são as que possuem uma estrutura física e/ou pedagógica diferenciada das demais escolas públicas regulares, mas que não possuem processos seletivos. As *escolas regulares*, são as escolas de turno simples, que ofertam apenas o currículo básico previsto ao ensino médio<sup>4</sup>. Foram utilizados dados da Seduc-CE<sup>5</sup>, cruzados com os dados do Censo Escolar 2018.

Como os dados do Censo Escolar não apresentam informações socioeconômicas das famílias, utilizou-se o IDH do bairro da escola como um proxy para garantir alguma diversidade socioeconômica das famílias. A partir dos dados do Atlas Brasil (PNUD, 2013)<sup>6</sup> foi possível estratificar os bairros por faixa de IDH, em quartis.

Foram sorteadas oito escolas ao todo, quatro do tipo diferenciada e quatro regulares, com duas escolas por faixa de IDH. A amostra foi calculada com 0.95 de nível de confiança e 0.05 de erro. Alcançou-se um total de 379 questionários respondidos presencialmente pelos estudantes, em sala de aula.

O questionário continha quatro seções. A primeira parte sobre atributos individuais (idade, sexo, raça/cor), sobre o ano escolar, família nuclear e bairro de moradia (para verificar distância da escola, entre outros). A segunda parte com 15 perguntas de cunho socioeconômico<sup>7</sup> e sobre o status socioprofissional dos pais. A

---

<sup>4</sup>De forma específica: as *escolas diferenciadas seletivas* são as Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) que oferecem tempo integral, formação profissional, refeição completa, estágio remunerado e que possuem processo seletivo para ingresso. As *escolas diferenciadas* são as escolas de tempo integral e que oferecem formação profissional, mas sem processo seletivo. As demais, são *escolas regulares*.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/category/pagina-inicial-servicos/avaliacao-educacional/>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

<sup>6</sup> Dados com base no Censo do IBGE 2010.

<sup>7</sup> Com base no Critério Brasil 2018 (ABEP, 2018).

terceira parte apresentava uma série de 14 perguntas sobre práticas e ações de envolvimento parental, inspirada em perguntas do tema no SAEB 2017<sup>8</sup> e PISA 2015<sup>9</sup>, além de uma pergunta sobre as expectativas dos seus pais em relação ao seu futuro educacional/profissional. A quarta parte trouxe três perguntas sobre a reputação escolar, em termos comparativos às demais escolas públicas da cidade. As perguntas da terceira e quarta seção estavam todas em escala Likert<sup>10</sup>. Características e informações gerais das escolas participantes foram registradas numa ficha de aplicação respondida pela coordenação/direção de cada escola.

A partir dos grupos de perguntas foi possível calcular um índice socioeconômico (range = 0 a 100; média = 25,8) uma escala de envolvimento parental (range = 0 a 56; Alfa de Cronbach = 0.86; média = 31,3) e um índice básico de reputação escolar (range = 0 a 15, média = 7,7).

Para uma análise que atendesse as necessidades teóricas e pelo imbricamento das variáveis em questão, investiu-se na Modelagem de Equações Estruturais (MEE). Trata-se de uma estratégia estatística avançada, que permite em um mesmo modelo a análise de correlações e relações multivariadas e multidirecionais (HAIR et. al.; 2009; NEVES, 2018). Para essa análise foi utilizada a linguagem R, no ambiente R Studio, com o pacote *lavaan* 0.6-7, conforme apresentado em Rosseel (2012).

Foi utilizado o *Diagonally Weighted Least Squares* (DWLS) como estimador. Trata-se de uma variante robusta do *Weighted Least Squares* (WLS), indicado para análises com variáveis categóricas e/ou numéricas sem distribuição normal (DiSTEFANO; MORGAN, 2014). Foi feita a retirada de casos atípicos de forma multivariada pela Distância de Mahalanobis ( $df=4$ ,  $p>=0,005$ ), restando 358 casos para a análise e modelo.

Este artigo apresenta resultados de uma primeira etapa da pesquisa e optou-se por uma versão simples da MEE, utilizando apenas variáveis observadas em caminhos com regressão múltipla. Também, pela limitação da relação entre número de incógnitas e termos da equação, utilizou-se apenas as variáveis Tipo de Escola (ordinal), Índice Socioeconômico (numérica, como exógena), a Escala de Envolvimento Parental (numérica) e a pergunta sobre Expectativa

---

<sup>8</sup> INEP, 2018.

<sup>9</sup> OECD, 2015.

<sup>10</sup> Trata-se de um questionário exploratório, visto as limitações operacionais e de tempo. Coloca-se, portanto, uma agenda que desenvolva um instrumento validado para a compreensão das ações e práticas de envolvimento parental.

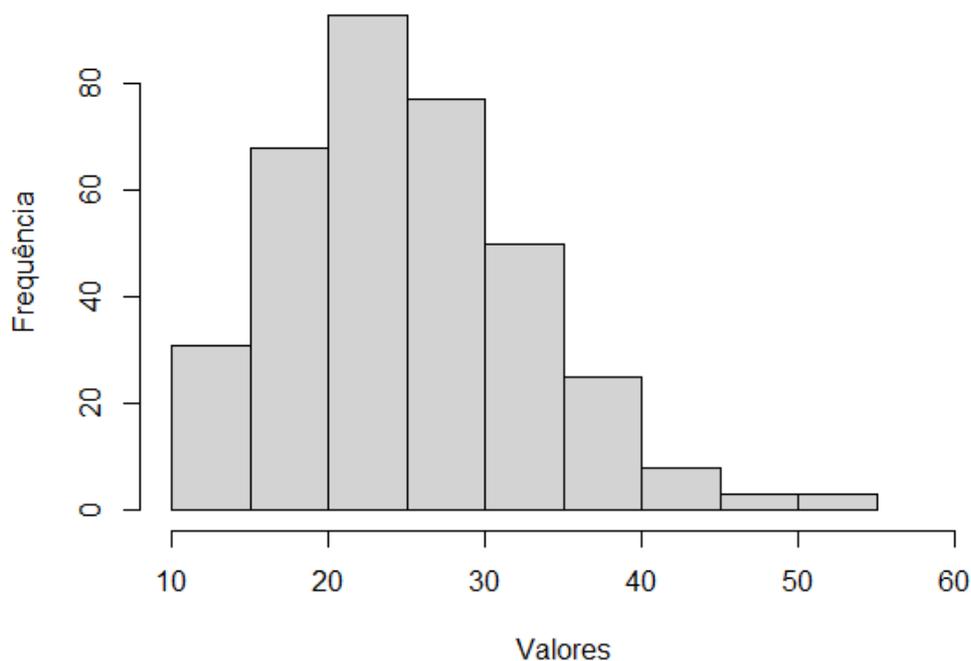
educacional/profissional (numérica, Likert de 0 a 4). Uma futura aplicação completa da MEE permitirá a construção de variáveis latentes e análise fatorial confirmatória. Essa extensão de análise futura possibilitará aferir as cargas fatoriais das variáveis que compõem os índices socioeconômico, de envolvimento parental e reputação escolar, além da possibilidade de inclusão de demais variáveis. Os dados aqui apresentados, as variáveis escolhidas e o modelo empreendido, no entanto, constituem o núcleo dessa análise proposta, denotando os principais resultados da pesquisa.

## RESULTADOS E ANÁLISE

Os resultados indicam que o grupo respondente possui características socioeconômicas semelhantes. A média alcançada no índice socioeconômico foi de 25,8. A maioria das famílias ficaram nos dois primeiros quartis deste intervalo, e apenas algumas alcançaram mais que 50 pontos, em um índice que varia de 0 a 100. O histograma abaixo (ver Figura 1) representa essa proximidade em termos socioeconômicos, algo esperado, tratando-se de famílias de escolas públicas em Fortaleza, uma cidade com renda per capita abaixo da média nacional e que apresenta grande desigualdade social e urbana.

É interessante notar que não houve significativa diferença estatística nesse índice entre os tipos de escola e nem uma relação positiva entre tipo de escola diferenciada e maiores condições socioeconômicas (ver Tabela 1).

**Figura 1** - Histograma do Índice de Nível Socioeconômico

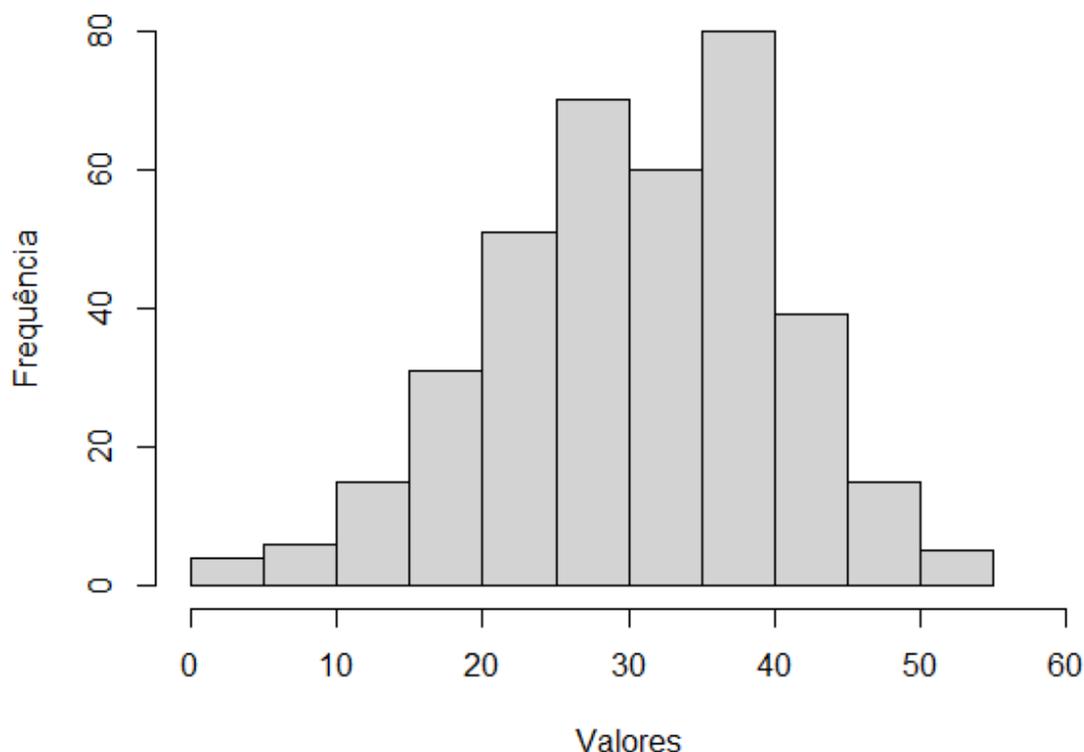


Notas: Range 0 – 100.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário.

A Escala de Envolvimento Parental apresentou uma amplitude de respostas maior, com respondentes em todo o seu intervalo, de 0 a 56 pontos (ver Figura 2). Reforçando a evidência de que as classes sociais de menores condições socioeconômicas e no contexto de escola pública também podem empreender esforços e ações em vista de um melhor acompanhamento da vida escolar dos seus filhos e do interesse pelas suas realizações estudantis e profissionais (ALVES, 2010). Ademais, apesar de não podermos estabelecer uma relação clara e objetiva entre envolvimento parental e desempenho escolar, sobretudo no nível do ensino médio, há indicativos de que esse acompanhamento e mobilização familiar produza efeitos educacionalmente positivos em termos de competências sociais e relacionais, que facilita a relação família-escola-estudante (FANTINATO; CIA, 2011).

**Figura 2** – Histograma da Escala de Envolvimento Parental



Notas: Range 0 – 56.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário.

A pergunta 29 do questionário questionava os estudantes sobre as expectativas que seus pais tinham em relação ao seu futuro escolar e profissional. Sobre se seus pais desejavam e esperavam que eles terminassem o ensino médio e ensino superior em um extremo, ou, se eles acreditavam ou queriam que trabalhassem logo e/ou nem terminassem o ensino médio em outro extremo. Tanto a escala de envolvimento parental quanto essa pergunta sobre as expectativas apresentaram resultados maiores para os estudantes em escolas diferenciadas, conforme apresentado na Tabela 1.

De forma inicial, visto a etapa de análise dessa pesquisa, é possível perceber que existem fatores outros, para além ou apesar das condições socioeconômicas que influenciam tanto um melhor posicionamento na escala de envolvimento parental, quando na expectativa em relação ao futuro educacional/profissional dos pais em relação aos seus filhos. Essa relação, no entanto, não se correlaciona ao índice socioeconômico. Desde já é importante pontuar que as condições socioeconômicas ainda são consideradas como o fator de maior impacto sobre o desempenho escolar e como um dos mais influentes para o processo de envolvimento parental, mas isso

quando entre um grupo social de famílias com variação socioeconômica. Na amostra da pesquisa, apesar da tentativa de controle pelo IDH dos bairros, essa variação foi baixa, fazendo ressaltar outros fatores, contextuais e específicos que estejam influenciando nos índices de mobilização e expectativas familiares em relação a seus filhos no ensino médio.

**Tabela 01** – Médias dos índices por tipo de escola

<b>Tipo de escola</b>	<b>NSE</b>	<b>EP</b>	<b>Expectativa</b>
Diferenciada seletiva	25,8	35,8	3,6
Diferenciada	25,1	32,1	3,1
Regular	26,2	24,6	2,2

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário.

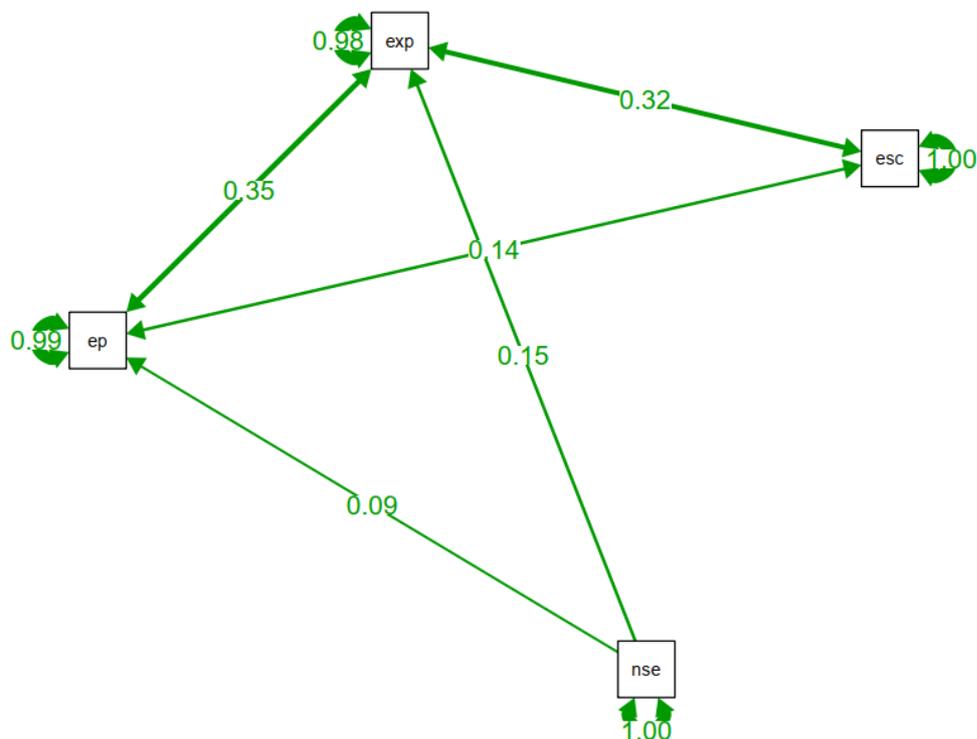
O modelo empreendido, por meio da técnica de MEE, visou verificar a força dos fatores sobre o envolvimento parental. Em um modelo inicial, colocou-se as quatro variáveis, na forma de variáveis observadas, considerando a influência do nível socioeconômico (NSE) e do Tipo de Escola (ESC) sobre o Envolvimento Parental (EP) e Expectativa dos pais (EXP), esses dois últimos correlacionados. O modelo inicial apresentou clara relação entre o tipo de escola e os índices de mobilização familiar (EP e EXP). Também apresentou relação positiva entre mobilização familiar e nível socioeconômico.

A escolha e permanência na escola, como apontamos, apresenta na literatura um considerável fator socioeconômico. No entanto com nossos dados e modelo, o índice socioeconômico, além de apresentar pequeno efeito negativo sobre o tipo de escola (-0.01), ainda apresentou baixa qualidade preditiva (sem valor-p), o que prejudicou os Índices de Ajustes do modelo, sendo necessária a retirada desse caminho do modelo final ajustado.

O modelo final ajustado (ver Figura 3, Tabela 2), retirada a relação direta entre NSE e EP, indica uma relação indireta entre essas variáveis. Ou seja, as condições socioeconômicas possuem relação positiva com os índices de mobilização familiar (EP 0.09 e EXP 0.15), relação essa mediada por outros fatores que fazem as correlações entre EP e ESC (0.14) e EXP e ESC (0.32) serem positivas. Entretanto, nessas condições socioeconômicas com pouca variação, destaca-se as relações e correlações entre EP, EXP e ESC e principalmente entre EP e EXP (0.35). Assim,

pontua-se que existem fatores contextuais, disposicionais, entre outros que operam para além e em compensação as condições socioeconômicas limitadas dessas famílias.

**Figura 3** – Diagrama de caminhos do modelo final ajustado



Legenda: ep – Escala de Envolvimento Parental;  
exp – Expectativa em relação ao futuro educacional do estudante;  
esc – Tipo de escola (diferenciada seletiva, diferenciada e regular)  
nse – Índice de Nível socioeconômico.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário.

Nossa hipótese, que parte de pesquisas anteriores<sup>11</sup>, inclusive com aporte qualitativos, é de que o tipo de escola, os arranjos e benefícios institucionais, e, as propostas educativas e profissionais promovidas por essas escolas tenham efeito positivo sobre as práticas e ações de envolvimento parental, bem como permitem a criação de maiores expectativas em relação ao futuro dos estudantes por parte de suas famílias. Assim, famílias em condições socioeconômicas semelhantes, com potenciais materiais e culturais limitados, mas sob específicos contextos sincrônicos, e no caso, diferentes oportunidades escolares e institucionais, podem operar como mobilizadores, criando um contexto de práticas e ações parentais diferenciados.

<sup>11</sup> SANTOS, 2017.

**Tabela 2 - Regressões e covariâncias**

Regressões	Estimador padronizado	Erro padrão	Valor-p
ep ~ nse	0.085	0.064	0.052
exp ~ nse	0.146	0.006	0.003
<b>Covariâncias</b>			
ep ~~ esc	0.144	0.466	0.005
exp ~~ esc	0.320	0.047	0.000
ep ~~ exp	0.350	0.548	0.000

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário.

Os índices de ajustes (ver Tabela 3) alcançaram valores que garantem a aceitabilidade do modelo. No entanto, trata-se de um modelo simplificado e que aponta para uma compressão a ser explicitada em um modelo mais complexo e precedido de uma análise fatorial confirmatória.

**Tabela 3 - Índices de ajuste do modelo final**

X <sup>2</sup>	0.06
df	1
Valor-p	0.83
CFI	0.98
TLI	0.99
GFI	0.99
AGFI	0.99
RMSEA	0.00 (0.00 – 0.08)
SRMR	0.03

Nota: Sem recomendação pelo Índice de Modificação (>11).

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário.

Uma agenda de pesquisa que visa não apenas denotar os efeitos e/ou influência de configurações contextuais presentes, mas que avance no sentido de intensificar e complexificar a compreensão explicativa e relacional desse conjunto de variáveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados desta etapa, ainda não é possível afirmar com maior precisão sobre os possíveis subfatores relacionados às práticas e ações de envolvimento parental, ou se há fatores outros que fazem implicar a relação dessas práticas com o tipo de escola. Além disso, estudos longitudinais permitiriam uma melhor compreensão desses fatores escolares. Não obstante, compreende-se que essas oportunidades escolares, que se caracterizam como configurações pedagógicas e físicas específicas, compõe um contexto de ação mais possibilista e mobilizador ao envolvimento parental, visto as considerações feitas a partir de Lahire sobre os contextos de ações em articulação com a análise apresentada.

Entende-se os contextos de ações como uma composição entre condições socialmente estruturadas (passado incorporado) e entre contextos e oportunidades atuais (presente da ação), assim é possível perceber teoricamente a possibilidade de ações e práticas que não estejam atreladas imutavelmente a nenhum destes grupos de fatores (diacrônicos e sincrônicos), mas que no transcorrer da composição dos contextos de ações, esses fatores podem se anular, ou podem potencializar ou limitar um ao outro. Se considerou aqui, mesmo com uma análise geral e inicial, que as oportunidades escolares diferenciadas e motivadoras podem influenciar ante e contra as limitações socioeconômicas e estruturais dessas famílias.

Trata-se de um significativo desafio, compreender mais detalhadamente esse processo, avançando para além de um quadro geral aqui apresentado e buscando as nuances e características dessas oportunidades escolares e do modus de operação dessa relação com as famílias. Nogueira, Resende e Viana (2015), ao estudar sobre a relação entre escolha da escola, desempenho educacional e envolvimento parental, consideram a importância de uma análise mais objetiva e concreta sobre os modos de como se opera essa relação:

Não se pode negar, por outro lado, o efeito específico da mobilização das famílias em relação à escola, seja no momento da escolha dos estabelecimentos de ensino ou no acompanhamento cotidiano da escolarização. Essa mobilização, por sua vez, não ocorre abstratamente, mas no interior de uma relação concreta entre uma família, um filho e uma escola específica, inserida em uma rede e em um mercado escolar, e mais ou menos apta a estimular e a fazer frutificar os esforços educativos das famílias atendidas por ela (NOGUEIRA; RESENDE; VIANA, 2015, p. 770).

Percebe-se aqui que determinadas escolas e conjunto de oportunidades escolares/institucionais podem produzir um efeito positivo na ativação e ou estímulo de crenças e percepções que criam um espaço social de ação e práticas que podem compensar situações sociais limitantes, obviamente, dentro de uma margem de possibilidades também limitada.

A forma como propomos o debate entre fatores estruturais, condições sociais e os contextos e configurações do presente da ação tem avançado na sociologia da educação (HAECHT, 2008) e na própria teoria sociológica, com os termos produzidos por novas sínteses entre estruturação e agência (SEWELL, 2005). O pressuposto da multivariabilidade e da multidirecionalidade dos fatos/fenômenos sociais implicam pensar na modalização dos fatores, vistos grupos e realidades sociais específicas.

Para grupos distintos, as suas capacidades econômicas podem hoje ter um peso mais forte sobre a realização escolar dos seus filhos, considerando inclusive as estratégias e práticas de *shadow education* entre outras muito mais dependentes do capital econômico do que foi no passado (NOGUEIRA, 2021). A proposta aqui, entretanto, é pensar numa reflexão e modelagem que equacione os fatores quando as condições econômicas e culturais são limitadas. A partir desta pesquisa tenta-se refletir esse processo com um corpo empírico formado por pais e estudantes de escolas públicas de ensino médio brasileiro, majoritariamente semelhantes em condições socioeconômicas, mas que apresentam práticas educacionais e expectativas diferentes entre si, relacionadas em certo nível ao tipo de escola em que estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

ABEP. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critério Brasil de classificação econômica 2018**. São Paulo: ABEP, 2018. Disponível em: <<http://www.abep.org/criterio-brasil>>. Acesso em: 06 set. 2018.

ALVES, Fátima. Escolhas familiares, estratificação educacional e desempenho escolar: quais as relações? **Dados - Revista de Ciências Sociais**, v. 53, n. 2, p. 447-468. 2010. DOI: 10.1590/S0011-52582010000200006.

BARG, Katherin. Educational choice and cultural capital: examining social stratification within an Institutionalized dialogue between family and school. **Sociology**, v. 49, n. 6, p. 1113-1132. 2015. DOI: 10.1177/0038038514562854.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma teoria da prática, precedido de três estudos de etnologia Cabila**. Oeiras: Celta Editora, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

COSTA, Márcio. Prestígio e hierarquia escolar: estudo de caso sobre diferenças entre escolas em uma rede municipal. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 455-469. 2008.

COSTA, Márcio da; KOSLINSKI, Mariane Campelo. Quase-mercado oculto: disputa por escolas "comuns" no Rio de Janeiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 142, p. 245-266. 2011.

COSTA, Márcio; PRADO, Ana Pires do; ROSISTOLATO, Rodrigo. "Talvez se eu tivesse algum conhecimento...": caminhos possíveis em um sistema educacional público e estratificado. **Interseções**, v. 14, n. 1, p. 165-193. 2012.

DiSTEFANO, Christine; MORGAN, Grant. A comparison of Diagonal Weighted Least Squares robust estimation techniques for ordinal data. **Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal**, v. 21, p. 425-438. 2014. DOI: 10.1080/10705511.2014.915373.

DUBET, François. **Sociologia da Experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

FANTINATO, Aline Costa; CIA, Fabiana. Envolvimento parental, competência social e o desempenho acadêmico de escolares. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 67, p. 499-511. 2011.

GONÇALVES, Danyelle Nilin; SANTOS, Harlon. Quem são os alunos das escolas estaduais de educação profissional do Ceará? Um estudo sobre o perfil socioeconômico. **O Público e o Privado**, Fortaleza, n. 29, p. 155-184. 2017.

HAECHT, Anne Van. **Sociologia da Educação: a escola posta à prova**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HAIR, Joseph. et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

LAHIRE, Bernard. **Homem plural**: os determinantes da ação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LAHIRE, Bernard. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LAHIRE, Bernard; AMÂNDIO, Sofia. Do Homem Plural ao Mundo Plural. **Análise Social**, v. 47, n. 202, p. 195-208. 2012.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados da Aneb e da Anresc 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 31 out. 2018.

NEVES, Jorge Alexandre Barbosa. **Modelo de equações estruturais**: uma introdução aplicada. Brasília: ENAP, 2018.

NOGUEIRA, Maria Alice. A escolha do estabelecimento de ensino pela família: a ação discreta da riqueza cultural. **Revista Brasileira de Educação**, n. 7, p. 42-56. 1998.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Análise Social**, v. 11, n. 176, p. 563-578. 2005.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação e Realidade**, v. 31, n. 2, p. 155-170. 2006.

NOGUEIRA, Maria Alice. A categoria "família" na pesquisa em Sociologia da Educação: notas preliminares sobre um processo de desenvolvimento. **Revista Inter-Legere**, n. 9, p. 156-166. 2011.

NOGUEIRA, Maria Alice. O capital cultural e a produção das desigualdades escolares contemporâneas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 51, n. e07468, p. 1-13. 2021. DOI: 10.1590/198053147468.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; RESENDE, Tânia de Freitas; VIANA, Maria José Braga. Escolha do estabelecimento de ensino, mobilização familiar e desempenho escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 62. 2015. DOI: 10.1590/S1413-24782015206210.

OECD. ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **PISA 2015**: main survey version. Paris: OECD, 2015. Student and parent questionnaire for PISA 2015.

PNUD. Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas Brasil**: extrato de Fortaleza-CE. Brasília: PNUD, 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 15 jan. 2019.

ROSSEEL, Yves. Lavaan: an R package for Structural Equation Modeling. **Journal of Statistical Software**, v. 48, n. 2, p. 1-36. 2012.

SANTOS, Harlon; GONÇALVES, Danyelle Nilin. Política de educação profissional e o Ensino Médio Integrado: seus contextos e o caso do Ceará. **Educação e Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 149-165. 2016.

SANTOS, Harlon Romariz Rabelo. **Configuração e mobilização familiar nas Escolas Estaduais de Educação Profissional: entre disposições, escolhas e motivações**. 2017. 188 f. (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

SANTOS, Harlon Romariz Rabelo. Envolvimento parental no contexto de escolas públicas diferenciadas: uma análise dos contextos de ação. **Revista Simbiótica**, Vitória, v. 7, n. 3, p. 298-322. 2020a. DOI: 10.47456/simbiticav7i3.33704.

SANTOS, Harlon Romariz Rabelo. Mobilização familiar no contexto de escolas diferenciadas: o caso das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará. In.: GONÇALVES; LIMA FILHO (org.). **Escola e universidade: encontros entre sociologia e educação**. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 2020b. p. 14-45.

SEWELL, William. **Logics of history**: social theory and social transformation. Chicago: University of Chicago Press, 2005.

VISSER, Ricardo. A sociologia de Bernard Lahire e sua elaboração nas pesquisas empíricas do CEPEDS. In.: VISSER; JUNQUEIRA (org.). **Dossiê Bernard Lahire**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017. p. 245-266.

\* Artigo recebido em 25 de junho de 2021,  
aprovado em 03 de setembro de 2021.